# Ficha Técnica 02

COORDENAÇÃO DE GESTÃO DE ADULTOS
RECURSOS EDUCACIONAIS

EscoteirosdoBrasil
Rio de Janeiro

# ESCOTISMO E VOLUNTARIADO

## INTRODUÇÃO

Um dos exemplos mais antigos e marcantes do trabalho voluntário é a ação de homens e mulheres, de boa vontade e consciência cidadã, Escotistas, Dirigentes e colaboradores, que participando doMovimento Escoteiro, desde 1907, promovem atividades educativas para crianças e jovens do mundo inteiro.

No Brasil, temos cerca de 100.000 jovens e adultos participando ativamente do Escotismo desenvolvendo um trabalho que ajuda a construir a cidadania, colaborando com o crescimento de uma sociedade mais civilizada, mais solidária, mais participativa e mais justa.

Além dos ganhos já reconhecidos com o trabalho voluntário como: desenvolvimento de liderança, autoconfiança, iniciativa e uma visão mais ampla do mundo, outros fatores, como asensibilidade e ações produtivas de responsabilidade social, objetivando a formação do caráter dos futuros cidadãos, o Movimento Escoteiro proporciona aos pais, um canal de comunicação na relação entre gerações.

Esta contribuição para melhorar as relações entre pais e filhos, repercute no equilíbrio do relacionamento e convívio familiar, auxiliando diretamente no desenvolvimento saudável da personalidade do jovem.

## O TERCEIRO SETOR

Na atualidade, há três espaços onde se produzem riquezas, bens e serviços:

- O Primeiro Setor – espaço público –estatal, mais conhecido como governo.
- O Segundo Setor- espaço social-privado, mais conhecido como Mercado;
- O Terceiro Setor - espaço da Sociedade Civil, das organizações sociais civis, não governamentais e não lucrativas, a Nova Esfera Pública.

Organizações como o Escotismo, pelas suas características e estrutura legal, pertencem ao Terceiro Setor, que é por excelência o espaço da cidadania e das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, instituições não governamentais e sem fins lucrativos, as ONGs.

Isto não que dizer que as Organizações e agentes Sociais ligados ao Terceiro Setor não se relacionem com os demais. Pelo contrário, quase sempre as relações, projetos e atividades socialmente relevantes, são desenvolvidos ora em parceira com o Primeiro Setor, ora em parceria com o Segundo Setor. Há projetos ou atividades onde participam organizações ou agentes ligados aos três setores acima, mediante regras e funções consensualmente definidas.

Várias organizações do Primeiro Setor (privado) mantêm instituições, fundações ou projetos sem fins lucrativos ou

governamentais; da mesma forma, o setor estatal pode manter ou apoiar organizações e projetos com finalidade social.

As atividades e organizações do Terceiro Setor estão se desenvolvendo no mundo inteiro e, no Brasil, desde os anos 70, representam uma força social, econômica, política e cultural importante.

Atualmente, estão sendo eleitas pelos governos, empresariado e instituições internacionais, como parceiras privilegiadas para desenvolver projetos de desenvolvimento sustentável e ampliação da cidadania e da democracia.

A Lei n.º 9.790, que dispõe sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público disciplina o Termo Parceria. Por esta nova lei podem ser qualificadas as organizações que realizam: promoção da assistência social; promoção da cultura; defesa e conservação do meio ambiente, promoção gratuita da educação, do Voluntariado etc.

No Brasil há muitas UEL, que existem graças a parcerias firmadas cominstituições desses diversos setores. Empresas privadas, Prefeituras, clubes, escolas públicas e particulares, associações de classe e clubes de serviço, igrejas, são alguns exemplos de instituições que patrocinam ou apoiamGrupos Escoteiros.

**A ATUAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS NA UEL**

A Diretoria e a equipe de Escotistas tem que compreender que terão que com seu apoio, compreensão e amizade, transformar pessoas que se aproximam apenas com a intenção de ajudar, no voluntário que pode prestar bons serviços à causa.

Gradativamente, aprimorando e desenvolvendo seu impulso solidário, vai-se transformando em compromisso. Para tal é fundamental considerar que ele se sinta bem vindo, acolhido, que se sinta gratificado, encontre felicidade e prazer ao realizar seu trabalho.

Para compreender melhor o tipo de relacionamento a ser cultivado pelo Grupo é interessante conhecer as expectativas que levam uma pessoa a buscar, ou aceitar participar de um trabalho voluntário.

| EXPECTATIVA | ATENDIMENTO PELA UEL |
|---|---|
| Fazer a diferença | A explicação clara da sua contribuição à educação dos jovens |
| Usar habilidades | Oportunidades como gestor ou educador de jovens, instrutor de especialidades etc. |
| Desenvolvimento pessoal | Plano de Gestão de Adultos da UEB<br><br>Aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades, convívio com adultos, jovens e atividades, serviço comunitário. |
| Integração Social | Testemunho de adesão a um código de conduta, o trabalho em equipe, novos contatos e amizades. |
| Identificação pessoal com a causa | A vivência do Propósito e demais Fundamentos.<br><br>Constatação do valor do seu trabalho para o desenvolvimento e felicidade de outras pessoas. |
| Reconhecimento | Além do relacionamento fraternal e produtivo com jovens e adultos, reconhecimento formal, pela diretoria da UEL, na forma prevista pela legislação escoteira. |

Para que o trabalho da equipe de voluntários da UEL se desenvolva de forma produtiva, devem ser definidos alguns parâmetros para orientar sua atuação:

- Informação - Precisa dos objetivos do trabalho, descriçãodas tarefas a serem executadas, bem como, do que se espera como resultado.
- Apoio - Receber apoio no desempenho de suas tarefas. (Orientação, capacitação, supervisão e avaliação técnica) com o intuito de identificar dificuldades e prover as necessidades para melhoria do desempenho.
- Recursos - Contar com os recursos indispensáveis para o

trabalho no desempenho de suas funções.

- Integração -Sentir-se acolhido e integrado pelos demais membros da UEL, especialmente pela equipe de adultos. Trabalhar de forma integrada e coordenada com a instituição onde presta serviço;
- Valorização - desempenhar uma tarefa que o valorize, e que seja um desafio para ampliar as habilidades que já possui ao mesmo tempo que favorece a aquisição e o desenvolvimento de outras competências;
- Comprometimento - é fundamental para o sucesso do trabalho voluntário. É imprescindível que ele cumpra os compromissos assumidos, resultado da negociação quando da adesão ao Acordo de Trabalho Voluntário. Para tal há a necessidade de um processo periódico de avaliação.
- Participar das decisões - poder participar do planejamento das metas do Grupo, participar da tomada de decisões em um clima de liberdade democrática.
- Realização – ter a delegação de responsabilidades que possa atender, ao mesmo tempo que representem um desafio que motive o emprego de seus conhecimentos e suas habilidades. Sentir que é possível alcançar os objetivos e, que os mesmos se revestem de um significado que é importante e dá sentido ao trabalho que está realizando.
- Reconhecimento e estímulo – Além da consideração, amizade e integração na família representada pela UEL, deve receber demonstrações concretas de gratidão pela sua dedicação na forma de elogios, diplomas, comendas e demais recompensas compatíveis com seu desempenho, previstas pela legislação escoteira.

## LEGISLAÇÃO E TERMO DE ADESÃO

### Lei nº 9.608 – Lei do Serviço Voluntário

Art. 1º. Considera-se serviço voluntário, para fins desta Lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, cultural, educacional, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive mutualidade.

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária e afins. O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Com a entrada em vigor da lei acima, os Grupos Escoteiros, que são instituições privadas sem fins não lucrativos, são obrigados a celebrar um termo de adesão (Acordo de Trabalho Voluntário) entre a entidade (Grupo Escoteiro) e o prestador de serviço voluntário (Escotista ou Dirigente).

Os elementos essenciais ao Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário são:

a) O cargo específico que o adulto desempenhará.

b) O período de exercício do cargo. Recomenda-se o prazo de 6 meses a 1 ano, ou que, coincida com o final do ano em curso.

c) As condições básicas em que serão desempenhadas e as tarefas do cargo: metas para os períodos, pessoa a quem se reportará, adultos que dependem do seu desempenho eo tempo estimado de dedicação.

d) As diferentes ações de apoio na tarefa que a pessoa receberá, ou terá à sua disposição, durante o desempenho do cargo.

e) Os métodos de avaliação que serão utilizados e os momentos em que ocorrerão as avaliações.

f) As condições a serem observadas para a renovação no cargo, a recolocação ou afastamento.

Algumas Regiões Escoteiras exigem dos Escotistas e dos Dirigentes, uma cópia do Acordo de Trabalho Voluntário para fazer a inscrição em cursos dos níveis básico e Avançado.

**COMENTÁRIOS FINAIS**

A frequência a um Grupo Escoteiro que funciona bem é uma experiência enriquecedora para qualquer ser humano independente da idade. Os adultos constroem e ajudam a manter um espaço em que os jovens encontram muitas alegrias e realizações. Nas atividades, vivem experiências que os ajudam a construir sua personalidade, a fortalecer o corpo, a vontade e o ânimo para os desafios que a vida lhes apresenta.

Só o trabalho voluntário, possibilita aos jovens a oportunidade de participar de um Movimento que há mais de cem anos beneficia a juventude da maioria dos países, somandohoje cerca de 40 milhões de pessoas.

Tudo isso só acontece, pela existência de Grupos Escoteiros. O que torna o trabalho voluntário imprescindível.

O sucesso da UEL, será sempre proporcional a habilidade de seus dirigentes, no saber atrair, captar, integrar, capacitar, apoiar e valorizar os homens e mulheres que ali trabalham como voluntários.

Esse sucesso será concretizado, não só oferecendo a prática de um bom Escotismo para as crianças e jovens, mas criando a cada dia, com a qualidade e competência dos seus Escotistas e Dirigentes, a possibilidade de um crescimento sustentável do seu efetivo.

Isso quer dizer: contribuir cada vez mais para a educação de um número cada vez maior de crianças e jovens.

Para saber mais: P.O.R., Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos.

Há também boas publicações de outras Instituições sobre trabalho voluntário, que podem ter boas ideias para aplicação no Grupo.

EX: Voluntariado – Equipes Produtivas- como liderar ou fazer parte de uma delas. Vania Dhome – Editora Mackenzie